

# METROPOLITANA



TEMPORADA  
2020 | 2021

**ORQUESTRA ACADÉMICA METROPOLITANA**

# PARA UM HOMEM COMUM

PRÉMIO FUNDAÇÃO INATEL 2020

**DOMINGO 25 OUTUBRO - 16H00**  
ACADEMIA ALMADENSE

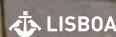
**Nuno Baptista**  
Clarinete  
Vencedor da 9.<sup>a</sup> edição  
do Prémio Fundação INATEL

**Jean-Marc Burfin**  
e/ou Alunos do Curso  
de Direção de Orquestra da ANSO  
Direção Musical

Obras de **Copland**

© Luis Vieira

FUNDADORES



PATROCINADOR PRINCIPAL



PATROCINADORES



# PARA UM HOMEM COMUM

**Aaron Copland** (1900-1990)

*Fanfarra para um Homem Comum* (1942)

(duração aproximada: 6 min.)

DIREÇÃO MUSICAL **PEDRO AFONSO**

Aluno de Direção de Orquestra da Academia Nacional Superior de Orquestra (ANSO)

**Concerto para Clarinete e Orquestra** (1948)

(duração aproximada: 15 min.)

I. *Slowly and expressively - Cadenza*

II. *Rather fast*

DIREÇÃO MUSICAL **PEDRO SILVESTRE**

Aluno de Direção de Orquestra da Academia Nacional Superior de Orquestra (ANSO)

*Primavera dos Apalaches* (suíte orquestral) (1944)

(duração aproximada: 23 min.)

DIREÇÃO MUSICAL **ANTÓNIO NOVAIS**

Aluno de Direção de Orquestra da Academia Nacional Superior de Orquestra (ANSO)

Na conceção de uma imagem para 2020/2021 que correspondesse aos tempos de exceção que estamos a viver, decidimos colocar a música em diálogo com um discurso imagético que se tornou estranhamente familiar e que se deve à qualidade do nosso fotojornalismo. Ao percorrermos

o extraordinário acervo de imagens publicado na página «EverydayCovid» no Instagram, descobrimos um silêncio que diz muito, pelo modo certo como combina dramaticidade e informação.

IMAGEM DE CAPA  
**LUÍS VIEIRA**

 [luis\\_vieira](#)

Luís Vieira, 47 anos, fotojornalista desde 1997. Entre os seus clientes ao longo destes anos constam diversos jornais e agências (Jornal O Jogo, Jornal Record, Correio da Manhã, Agência Lusa, Associated Press, etc). Para além do desporto e notícias, produz regularmente imagens de eventos, artes de palco, retrato e espetáculos para diversos clientes e participa em alguns projetos de cariz social e solidário. Vive em Braga. Depois da fotografia, a sua outra paixão são os livros.

*Vista geral do centro da cidade de Braga após declaração de estado de emergência em virtude da pandemia causada pela Covid-19. Braga, 20 de março de 2020.*



Aaaron Copland | desenho de Richard Hurd a partir de fotografia | Fonte: flickr

## AARON COPLAND

**Aaron Copland é o compositor que, por excelência, melhor representa o florescimento da tradição musical clássica nos Estados Unidos da América ao longo do século passado. A sua música apropria-se de uma cultura centenária que nasceu no velho continente, mas expressa genuinamente a identidade norte-americana, ao mesmo tempo alegre e cheia de determinação, na sua insistente vontade de romper horizontes.**

A *Fanfarra para um Homem Comum* deverá ser a peça mais conhecida de Aaron Copland. Foi escrita em plena 2.<sup>a</sup> Grande Guerra e inspirou-se num discurso em que o então vice presidente Henry Wallace proclamava uma nova era, centrada no «cidadão comum» e assente numa ordem mundial construída sobre um sistema liberal em que a justiça, a liberdade e as oportunidades iguais promoveriam a paz global. Mas há outras obras que explicam bem melhor a importância do seu legado. São os casos da suíte orquestral *Primavera dos Apalaches*,

uma síntese da partitura que Copland destinou ao bailado em que Martha Graham recriou as aventuras e desventuras de um jovem casal nas montanhas da Pensilvânia em inícios do século XIX, e o Concerto para Clarinete e Orquestra, originalmente escrito para o clarinetista de jazz Benny Goodman.

## **FANFARRA PARA UM HOMEM COMUM (1942)**

O ataque dos japoneses à base naval norte-americana de Pearl Harbor, em dezembro de 1941, motivou a entrada definitiva dos E.U.A. na Segunda Grande Guerra Mundial, mobilizando para o efeito todos os setores da sociedade. Também a cultura participou ativamente nesse movimento. É disso exemplo o convite que foi feito pela Orquestra Sinfônica de Cincinnati a dezoito compositores para comporem fanfarras que serviram de abertura orquestral em cada um dos concertos da temporada 1942/1943, a fim de enaltecer a força e a moral de um povo. O contributo de Aaron Copland ouviu-se no dia de 12 de março de 1943. O título que o compositor atribuiu a essa curta composição é curioso. Na vez de celebrar um feito heróico ou uma grande figura política ou militar, dirige-se explicitamente ao «homem comum». Afinal, como mais tarde o próprio músico esclareceu, é o homem comum quem se vê obrigado a fazer o trabalho sujo das guerras, pelo que merecem que lhes seja dedicada uma fanfarras. Chegou também a dizer que a

popularidade da obra se deveu a essa referência, e não à música, por si mesma. Com efeito, muito embora tenha tido origem como um mero apontamento de circunstância, esta partitura conta-se entre as mais célebres de toda a produção de Copland, a tal ponto que a sua presença se tornou rotineira na televisão, no cinema e nos mais variados eventos públicos organizados nos E.U.A.

## **CONCERTO PARA CLARINETE E ORQUESTRAS (1948)**

No seguimento dos pioneiros George Gershwin e Paul Whiteman, foram muitos os projetos que nos anos 1940 procuraram aproximar os universos do jazz e da música de tradição clássica. Um dos exemplos mais importantes dessa tendência foi o clarinetista e «Rei do Swing» Benny Goodman (1909–1986). No seu caso, encomendava a compositores prestigiados obras para si próprio enquanto intérprete. Já antes o havia feito junto de Béla Bartók e de Paul Hindemith, mas no início de 1947 dirigiu-se a Aaron Copland pedindo-lhe um concerto – para clarinete e orquestra, claro está. Resultou assim a

obra que seria estreada em novembro de 1950. Em virtude do solista a quem se destinava, não espanta, portanto, que sobressaíam sonoridades jazzísticas e alusões à música popular, ainda que de maneira muito discreta, sobretudo no primeiro andamento, uma valsa lenta de cariz melancólico. Vislumbra-se, ainda, nalguns momentos, ritmos de cariz brasileiro, o que se terá devido a circunstância de parte da obra ter sido composta durante uma digressão do compositor à América do Sul. Copland optou então por escrever para um dispositivo orquestral que junta às cordas somente uma harpa e um piano. Na vez dos expectáveis três andamentos de matriz clássica, apresenta somente dois, com uma cadenza pelo meio que, para lá de evidenciar as capacidades artísticas do solista, introduz os temas que são explorados de modo mais efusivo no segundo andamento que se segue. Por fim, destaca-se uma nota de bom humor, talvez um gesto de homenagem. Nos derradeiros compassos, ouve-se um motivo ascendente no clarinete que recorda o emblemático início de *Rhapsody in Blue* de Gershwin.



Benny Goodman no filme Stage Door Canteen (1943) | Fonte: Wikipédia

Martha Graham (1948) By Yousuf Karsh | Fonte: Wikipédia



## **PRIMAVERA DOS APALACHES (1944)**

Martha Graham (1894-1991) estreou o bailado *Appalachian Spring* em 1944, em Washington. A música, assinada por Aaron Copland, foi originalmente composta para a ocasião, ao encontro de um enredo que se inspirava nas tradições rurais da Pensilvânia no século XIX. Graham fundara nos anos 1920 uma escola de dança em Nova Iorque que se distinguiu pela importância dada às raízes culturais norte-americanas. Coreografias como *Primitive Mysteries* (1931) e *American Provincials* (1934) inspiravam-se, precisamente, em aspetos ancestrais dessa cultura, atendendo de igual modo aos legados

dos povos indígenas e dos colonizadores. Após várias tentativas, a sua companhia de dança conseguiu reunir o apoio financeiro necessário para ter a colaboração de Copland. Foi então enviado um guião que serviu de base para o músico iniciar o seu trabalho, ainda que o tenha sempre feito quase à distância, praticamente até aos derradeiros ensaios.

O libreto retrata uma festa de primavera em torno da inauguração da casa de um jovem casal. Mas por detrás do quadro sentimental e do ambiente nostálgico que atravessa todo o espetáculo, vislumbra-se uma reflexão política sobre a identidade de um povo. Neste sentido, apontam-se as figuras mais emblemáticas daquela tradição, tais como a noiva e o

agricultor, seu noivo, os crentes puritanos, o reverendo, a matriarca, o pioneiro, o cidadão e o abolicionista. Evoca-se a vida dessas gentes, a construção das casas, os namoros, os nascimentos das crianças, os casamentos e a guerra. Não por acaso, Copland integrou na sua partitura o hino «Simple Gifts», com o qual se celebrava a alegria de viver no contexto da comunidade religiosa Shakers radicada naquele território. Originalmente composta para treze instrumentos, o próprio compositor estendeu esta instrumentação numa suíte orquestral que destaca as partes mais idílicas do bailado.



**NUNO BAPTISTA**  
CLARINETE

Em 2009, com 9 anos de idade, Nuno Baptista iniciou os seus estudos em Clarinete no Conservatório de Música de Seia, orientado pelo Professor Carlos Silva. Concluiu o Ensino Secundário na Escola Profissional da Serra da Estrela, onde frequentou o Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão, orientado pelo mesmo professor e obtendo as médias finais de 19 valores nas disciplinas de Instrumento e Orquestra, 20 valores na Formação em Contexto de Trabalho, e 20 valores na Prova de Aptidão Profissional. Finalizou o Curso com Média de 17 valores. Realizou concertos a Solo com a Orquestra da EPSE. Ingressou no ano letivo 2018/2019 na Academia Nacional Superior de Orquestra (ANSO) para frequentar a licenciatura em Instrumentista de Orquestra, na classe do professor Nuno Silva. Ao longo do seu percurso, trabalhou com professores como Pascal Moraguès,

Romain Guyot, António Saiote, Nuno Silva, Luís Gomes, Sérgio Neves, Nuno Pinto, Pierre Woudenberg, Jasper Grijpink, Horácio Ferreira, Miguel Costa, Ana Maria Santos e Carlos Alves, entre outros. Trabalhou ainda com os maestros Jan Cober, Jean-Sébastien Béreau, Hélder Abreu, Pedro Carneiro, Paulo Martins, Jorge Salgueiro, Francisco Sequeira, Jean-Marc Burfin e Pedro Neves, entre outros. Em 2017 ingressou na Jovem Orquestra Portuguesa (JOP), aí realizando as temporadas de 2017/2018 e 2018/2019. Em 2018 recebeu o 1.º Prémio da categoria «Clarinete Júnior» no Concurso Internacional de Instrumentos de Sopro Terras de La Salette, o 1.º Prémio no Concurso Cultivarte Jovem e, ainda, o 2.º Lugar no Concurso IV APC International Clarinet Competition, Ed. António Saiote (Júnior). Em fevereiro de 2020 foi laureado com o Prémio INATEL - Jovem Solista na ANSO.

**JEAN-MARC BURFIN**  
MAESTRO TITULAR  
DA ORQUESTRA  
ACADÉMICA METROPOLITANA

Entra em 1983 para o Conservatório Nacional Superior de Música de Paris, onde obtém, em junho de 1987 e por unanimidade do júri, o 1.º prémio de Direção de Orquestra na classe de Jean-Sébastien Béreau depois de ter feito os seus estudos nos Conservatórios de Nancy, Metz, Strasbourg e Reims.

Durante as masterclasses que frequenta, é encorajado pelos seus mestres Franco Ferrara, Charles Bruck, Pierre Boulez e Vitaly Kataev. Diplomado pela Academia de verão do Mozarteum, em Salzbourg, é convidado para dirigir a Orquestra do M.I.T. de Boston em 1984, ao lado de Lorin Maazel.

Na sequência de um seminário internacional em Fontainebleau, é notado por Leonard Bernstein e em julho de 1987 convidado para dirigir a Orquestra de Paris.

Em 1990/1991 recebe uma bolsa franco-soviética para aperfeiçoamento

dos seus conhecimentos do repertório russo com Alexandre Dmitriev, no Conservatório Rimski-Korsakov de São Petersburgo.

No Concurso Internacional de Jovens Diretores de Orquestra de Besançon em 1991 foi finalista laureado, e recebeu um prémio especial da Orquestra da Rádio-Televisão de Moscovo através do seu Diretor Vladimir Fedosseiev.

Jean-Marc Burfin dirigiu várias orquestras, tanto em França como no estrangeiro (Colonne, Lamoureux, Pays de la Loire, Poitou-Charentes, Picardie, Potsdam Philharmonie, Württembergische Philharmonie, Sinfónica de Oviedo, entre outras). Foi Diretor Artístico da Orquestra Metropolitana de Lisboa durante a temporada de 2003/2004.

Gravou um CD na editora Naxos, consagrado à obra de Vincent d'Indy.

Pedagogo reconhecido, é um dos raros maestros em atividade a ensinar direção de orquestra.

Atualmente é professor na Academia Nacional Superior de Orquestra e Maestro Titular da Orquestra Académica Metropolitana.



## ORQUESTRA ACADÉMICA METROPOLITANA

A OAM estreou-se em 1993, na sequência da criação da Academia Nacional Superior de Orquestra – uma instituição única no país, destinada a formar músicos profissionais nas áreas de Instrumento e Direção de Orquestra. Desde o seu início, a OAM é orientada por Jean-Marc Burfin, seu maestro titular. Constituída inicialmente por menos de trinta elementos, a OAM é hoje uma formação sinfónica englobando cerca de 70 músicos. Com uma temporada que se estende ao longo de cada ano letivo, a OAM mantém uma atividade regular de ensaios e concertos, apresentando-se não só na Área Metropolitana de Lisboa como também noutras localidades do país.

Com largas centenas de concertos realizados, abarcando um repertório que vai do Barroco à música do século XX, a OAM tem executado obras de compositores tão representativos como Bach, Haydn, Mozart, Beethoven, Brahms, Schubert, Mendelssohn, Mahler, Ravel,

Debussy, Milhaud, Bartók, Hindemith, Stravinsky e Varèse, entre outros.

Para além do seu maestro titular, a OAM é habitualmente dirigida pelos alunos do Curso Superior de Direção de Orquestra. Muitos dos concertos contam com a presença de maestros convidados, tais como Jean-Sébastien Béreau, Pascal Rophé, Robert Delcroix e Brian Schembri. A OAM possibilita ainda aos alunos da Academia a apresentação regular a solo com orquestra. Teve, ainda, o privilégio de tocar com vários solistas de renome como António Rosado, Gerardo Ribeiro, Paulo Gaio Lima, Liliane Bizineche, Francine Romain, Miguel Borges Coelho, Artur Pizarro, François Leleux e, num concerto humorístico, o quarteto italiano Banda Osíris.

Entre as suas deslocações, a OAM participou no Porto 2001 Capital da Cultura, num encontro internacional de orquestras de jovens onde tocou o *War Requiem* de Britten. Fez várias digressões pelos Açores e esteve no VII Ciclo Internacional de Orquestras Universitárias, em Saragoça, e subiu

ao palco do Théâtre de la Monnaie, em Bruxelas.

A Academia Nacional Superior de Orquestra é uma instituição única no país, pela forma como interliga a formação com a prática musical. Especificamente destinada a preparar músicos profissionais nas áreas de Instrumento e Direção de Orquestra, o ensino aqui ministrado baseia-se num acompanhamento individual especializado, na prática de música de câmara e numa componente teórica complementar, sendo a Orquestra Académica Metropolitana o eixo central da formação destes jovens músicos. Os resultados pedagógicos são bem evidentes pelo número de alunos premiados em concursos de renome, pelas admissões dos estudantes aqui formados nas melhores escolas internacionais e pela alta taxa de empregabilidade destes jovens quando chegam ao mercado de trabalho.



FLAUTA  
MAFALDA PACHECO

CLARINETE  
ANA CATARINA PINTO

FAGOTE  
SARA MAIA

TROMPAS  
CÉSAR LUÍS  
LILIANA MARQUES  
LÚCIA MARQUES  
HELENA GABRIELA

TROMPETES  
RAFAEL SIMÕES  
MARIA BATISTA  
RUI GIL  
SÉRGIO CABRAL

TROMBONES  
LUÍS OLIVEIRA  
FLÁVIO SANTOS  
DIOGO RAMOS

TUBA  
GUILHERME SOARES

TÍMPANOS  
VICENTE SIMÃO

PERCUSSÃO  
TIAGO ROCHA  
DIOGO FIGUEIREDO

HARPA  
EMANUELA NICOLI

PIANO  
FRANCISCO CABRITA

VIOLINOS  
ANDRÉ LEAL  
BEATRIZ FERREIRA  
BEATRIZ TOMÁS  
BERNARDO SOUSA  
CAROLINA PARDAL  
CLARA RAMOS  
CRISTIANA HERCULANO  
FILIPA OLIVEIRA  
FRANCISCA BONACHO  
INÉS AVELLAR  
INÉS FERREIRA  
INÉS NOGUEIRA  
JOÃO PIMENTA MARTINS  
JOSÉ RIBEIRO  
LIA CARIDE  
LÚCIA SALVADO  
LUÍS RICARDO  
LUÍS SANTOS  
LUÍSA SEMEDO  
MARGARIDA GRAÇA  
SIMÃO MANSON  
SONIA FIGUEIREDO  
XAVIER PEREIRA

VIOLAS  
EDNEY FÉLIX  
ANA RUSSO  
SARA VALENTIM  
LEANDRO NAMORA  
ANDRÉ TEIXEIRA

VIOLONCELOS  
LÍVIA MENDES  
MARGARIDA ALMEIDA  
RUI MOTA  
KATELYN HENKE  
TIAGO MIRRA  
MÓNICA MARTINS  
ANDRÉ ALVES  
JOANA ROSA

CONTRABAIXOS  
JOÃO PEDRO LOBO  
GUILHERME REIS

# METROPOLITANA

**DIRETOR EXECUTIVO** Miguel Honrado  
**DIRETOR ARTÍSTICO** Pedro Amaral  
**DIRETOR PEDAGÓGICO** Yan Mikirtumov

## FUNDADORES



Presidência do Conselho de Ministros - Ministro da Cultura  
Ministério da Educação  
Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social  
Secretaria de Estado do Turismo / Turismo de Portugal, IP  
Secretário de Estado da Juventude e do Desporto



## PROMOTORES

Câmara Municipal de Caldas da Rainha  
Câmara Municipal de Lourinhã  
Câmara Municipal de Montijo  
Câmara Municipal de Setúbal

## PARCEIROS EM 2020

Câmara Municipal de Almada  
Câmara Municipal do Barreiro  
Câmara Municipal de Loures  
Câmara Municipal do Seixal



## PARCEIRO DO PROGRAMA "MÚSICA E CIÊNCIA"



## PATROCINADOR PRINCIPAL

**SANTA CASA**  
Misericórdia de Lisboa

## PATROCINADORES



## PARCERIAS

Antena 2 | São Luiz Teatro Municipal | Universidade Nova de Lisboa | Biblioteca Nacional de Portugal  
Cultivarte - Encontro Internacional de Clarinete de Lisboa | CMS Rui Pena & Arnaut  
Instituto Superior de Economia e Gestão | Casa Fernando Pessoa | Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva  
Secretaria-Geral da Educação | Fundação Oriente | Academia das Ciências

**www.metropolitana.pt** facebook.com/metropolitanax | Travessa da Galé 36, Junqueira - 1349-028 Lisboa | Tel.: +351 213 617 320

Este concerto pode ser filmado e/ou fotografado pela organização. Caso não autorize o registo da sua imagem contacte o Relações Públicas da Metropolitana no local.

## PRÓXIMOS CONCERTOS

### SINFONIA DO DESTINO

**SÁBADO 31 OUTUBRO - 21H00**

GRANDE AUDITÓRIO DO CENTRO CULTURAL DE BELÉM

ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA

ANA PEREIRA VIOLINO  
PEDRO NEVES MAESTRO

Felix Mendelssohn Concerto para Violino e Orquestra, em Mi Menor, Op. 64  
Ludwig van Beethoven Sinfonia N.º 5, em Dó Menor, Op. 67

**BILHETES À VENDA Preçoário: 10€ a 23€**

Na Ticketline e locais habituais / Reservas / Info: Ligue 1820 (24 horas)  
Na bilheteira do CCB / Todos os dias - 11h00 > 20h00

### BEETHOVEN: CONCERTO IMPERADOR

**SEXTA 13 NOVEMBRO - 21H00** TEATRO THALIA

**SÁBADO 14 NOVEMBRO - 21H30** TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA, LEIRIA

**DOMINGO 15 NOVEMBRO - 16H00** ACADEMIA ALMADENSE

ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA

JILL LAWSON PIANO  
PEDRO AMARAL MAESTRO

Ludwig van Beethoven Concerto para Piano e Orquestra N.º 5, Op. 73, *Imperador*  
Ludwig van Beethoven Sinfonia N.º 2, Op. 36

**BILHETES À VENDA**

**Teatro Thalia - Preçoário: 18€**

Na Ticketline e locais habituais / Reservas / Info: Ligue 1820 (24 horas) / 21 361 73 21  
Na Sede da Metropolitana, segunda a sexta-feira - 10h30 > 17h30 / No dia e local do concerto, a partir das 20h00